



DIVISÃO REGIONAL DE TRABALHO SOCIAL – DTS NORTE

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA ZEIS 01 -
VIOLÃO I E II**

Aos doze dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro, em primeira chamada às 15h e em segunda chamada às 15h15, na Associação AMAJU – Associação de Moradores e Amigos do Jardim Julieta, localizada na Praça João Bosco Penido Burnier, 740, Jardim Julieta - Zona Norte de São Paulo, reuniram-se presencialmente os membros do Conselho Gestor das ZEIS 1 - Violão I e II. Pelo segmento Sociedade Civil estiveram presentes: Sra. Crislaine Daiane Rocha Batista de Jesus (Titular), Sra. Maria de Lourdes Rodrigues (Suplente); Sra. Rosana Soares Pereira (titular); e Sra. Sueli Celestino de Santana (titular). Pelo segmento Poder Público, estiveram presentes pela Secretaria Municipal de Habitação – SEHAB/DTS-Norte, a Sra. Lídia dos Santos Tinti (Titular); e Sra. Rita de Cassia Bento Barboza (Suplente). Pela Subprefeitura Vila Maria / Vila Guilherme, o Sr. Paulo Cesar Pereira da Silva (Titular). Pela COHAB-SP, o Sr. Fernando Carlos Azevedo (titular); Pela SABESP, a Sra. Simone Barbour (Titular). Como convidados, participaram da reunião pela Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos – COBRAPE as assistentes sociais, Sra. Aline e Sra. Rosana. Por fim, como convidada pela SEHAB/DTS-Norte, a Sra. Glécia, assistente social da DTS-Norte e a Sra. Noemia (Conselheira Gestora do PAI – Perímetro de Ação Integrada 4 e 5). A Sra. Lídia deu início à reunião destacando a importância de iniciar a capacitação sobre o Conselho Gestor. Ela lembrou que a formação deste conselho havia sido acordada logo que o Conselho se constituiu, mas que outros assuntos urgentes haviam recebido prioridade. Agora, no entanto, a necessidade de realizar a capacitação é ressaltada. Para dar início a esse processo, ela convidou duas conselheiras experientes de outros conselhos da região da Brasilândia (PAI 4 e 5): a Sra. Glécia, representante do Poder Público pela SEHAB, e a Sra. Noemia, representante da Sociedade Civil. Após suas apresentações e a de todos os presentes, a Sra. Glécia tomou a palavra para iniciar a capacitação. Ela enfatizou a importância da participação ativa e ética dos (as) conselheiros (as) nas ações cotidianas, visando o bem comum da sociedade. Para elucidar, propôs uma dinâmica de grupo. Durante a explanação, a Sra. Glécia, expôs sobre a conquista significativa da população no que tange à participação e ao controle social. Ela destacou as legislações que orientam esse processo, especialmente o Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14, Artigos 48 a 53), que estipula a formação de Conselhos Gestores. Esses conselhos devem ser compostos por representantes dos moradores, do Poder Executivo e da sociedade civil organizada, visando participar ativamente na formulação e implementação de intervenções nas áreas de ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social). Outro ponto abordado foi o DECRETO MUNICIPAL Nº 59.885/20, especificamente os Artigos 45 e 46, que definem regras específicas para o parcelamento, uso e ocupação do solo, além de normas edilícias para Habitações de Interesse Social, de Mercado Popular e Empreendimentos de Habitação de Interesse Social. Tal decreto também orienta sobre a formação dos Conselhos Gestores, encarregados de elaborar, aprovar e implementar os Planos de Urbanização em áreas de ZEIS, esclarecendo que estas zonas são destinadas predominantemente à moradia digna para a população de baixa renda, por meio de melhorias urbanísticas.





Finalizando a capacitação, a Sra. Glécia definiu o que é, de fato, um Conselho Gestor, abordando seu papel e a importância da formação desses conselhos para as ZEIS. Passada a palavra a Sra. Noemia, que se apresentou e começou por relatar sua experiência como membro do Conselho Gestor da região de Brasilândia. Ela destacou a relevância da construção coletiva dentro do conselho, enfatizando como essa colaboração é fundamental para o sucesso das iniciativas. Além disso, Noemia expressou sua preocupação com a notável ausência do Poder Público nas atividades do Conselho. Segundo ela, essa lacuna compromete não apenas a eficácia das discussões, mas também a implementação de soluções efetivas. Ela acredita firmemente que, se houvesse maior envolvimento das autoridades, as discussões não apenas ganhariam em qualidade, mas também resultariam em ações mais impactantes e soluções mais viáveis. A Sra. Noemia prosseguiu, sugerindo ao grupo algumas iniciativas estratégicas para ampliar a influência e a eficácia do Conselho. Uma das suas principais propostas foi a busca por alianças com outras forças ativas da sociedade. Ela destacou a importância de unir esforços com Conselhos de outras áreas da região Norte, promovendo encontros e discussões conjuntas. O objetivo dessa união seria criar uma frente mais forte, capaz de exercer uma pressão mais significativa sobre o Poder Público. Noemia acredita que, por meio dessa colaboração, seria possível exigir do Poder Público soluções mais ágeis e efetivas para as questões discutidas, beneficiando assim toda a comunidade envolvida. Ao concluir a participação da Sra. Noemia, a Sra. Glécia e a Sra. Lídia ressaltaram vários aspectos benéficos nas propostas apresentadas por ela. Essa colaboração entre Conselhos, segundo elas, poderia potencializar a capacidade de resposta às demandas locais, ao mesmo tempo que fortaleceria a posição do grupo ao reivindicar soluções mais ágeis e eficientes por parte do Poder Público. Glécia e Lídia reconhecem que essa abordagem coletiva não apenas amplia o repertório de estratégias de atuação, mas também aumenta a pressão necessária para que as autoridades se comprometam mais diretamente com as questões levantadas, conduzindo a resultados significativos para a comunidade. O Sr. Fernando agradece a contribuição da Sra. Noemia e menciona que na próxima reunião ordinária, espera-se a presença de representantes da SIURB, os quais foram formalmente convidados através de um ofício. Fernando ressaltou a importância de estabelecer uma estratégia clara para minimizar as remoções necessárias. Ele sugeriu que esse tema seja levado à discussão no Conselho Gestor, a fim de decidir sobre o tipo de projeto a ser desenvolvido. Essa etapa é essencial para determinar se o Conselho Gestor irá ou não aprovar a intervenção proposta. A ideia é garantir que todas as decisões sejam tomadas de maneira transparente e com o máximo de informações possíveis, visando menor impacto da comunidade envolvida. Nesse momento, a Sra. Sueli pede a fala para expor sua opinião, segundo ela a comunidade está desacreditada devido a falta de informação e comunicação. Isso tem frustrado muito a população, especialmente porque as solicitações e preocupações dos moradores parecem não encontrar resposta junto às autoridades responsáveis, os moradores anseiam pela Regularização Fundiária, um direito básico que permitiria não apenas a legitimação de suas moradias, mas também uma maior segurança. A falta de pessoas interessadas na participação do Conselho Gestor é percebida como um reflexo do desânimo e da descrença generalizada na eficácia das ações propostas até agora, ocasionando uma desconfiança e falta de representatividade da população. A proposta de realocação em apartamentos, embora possa parecer uma solução para





alguns, não é totalmente aceita. Muitos valorizam o senso de pertencimento e a história ligada à comunidade, na qual algumas famílias residem há mais de 70 (setenta) anos, e percebem poucas melhorias significativas em sua qualidade de vida. Embora reconheçam esforços pontuais, como a canalização do córrego e o asfaltamento de vias, essas ações são vistas como insuficientes diante das demandas por uma solução satisfatória. Nesse contexto, a expectativa é que a SIURB (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras) se faça presente, ouvindo e dialogando com a comunidade, fornecendo as informações necessárias e esclarecendo os próximos passos a serem tomados. A possibilidade de remoções, se considerada necessária, deverá ser abordada com transparência, respeito e em busca de alternativas que atendam aos interesses e necessidades dos moradores. Em resposta às colocações da Sra. Sueli, Glécia enfatiza a importância de se estabelecer uma colaboração efetiva com a prefeitura, exemplifica seu ponto mencionando o exemplo da Sra. Noemia, que desde 2012 está engajada no acompanhamento das atividades do Conselho Gestor, demonstrando compreensão pela descrença da população. Glécia reconhece que os procedimentos junto ao Poder Público são morosos e que as soluções desejadas não surgirão de imediato. Por isso, destaca a necessidade urgente de um esforço coletivo para pensar em soluções conjuntas, permitindo assim que haja uma cobrança organizada e eficaz por respostas concretas. A Sra. Lídia enfatiza que a presença e ação deles são fundamentais para exercer pressão e fazer tentativas concretas, demonstrando um compromisso ativo com a busca por soluções e melhorias. Finalizando a reunião com os informes: Dona Sueli foi designada para guardar os ofícios originais, considerando que todos já receberam cópias digitalizadas por e-mail; Foi proposto realizar o "Mapa Falado" no dia 20 de abril; Durante a reunião, com a concordância de todos os (as) conselheiros (as) presentes, decidiu-se pela elaboração de um ofício com o objetivo de formalizar a consulta sobre a existência de um projeto específico para a área em questão. Antes de concluir a reunião, os (as) conselheiros (as) abordaram a questão da canalização do córrego, motivados pela crescente preocupação com o aumento dos casos de Dengue na área. Foi estabelecido que Paulo será o responsável por levar essa questão à SUVIS da Subprefeitura, a fim de buscar soluções e medidas preventivas. Sem mais nenhuma dúvida ou fala encerra-se a reunião com agendamento da próxima Reunião Ordinária para 14/05/2024. Registro elaborado pelas técnicas sociais Edilaine Fatima dos Santos e Aline Asaeda Alves de Araújo.



Edilaine F. Santos
Assistente Social
CRESS 60351/SP



Aline Asaeda Alves de Araújo
Assistente Social
CRESS 43.785

